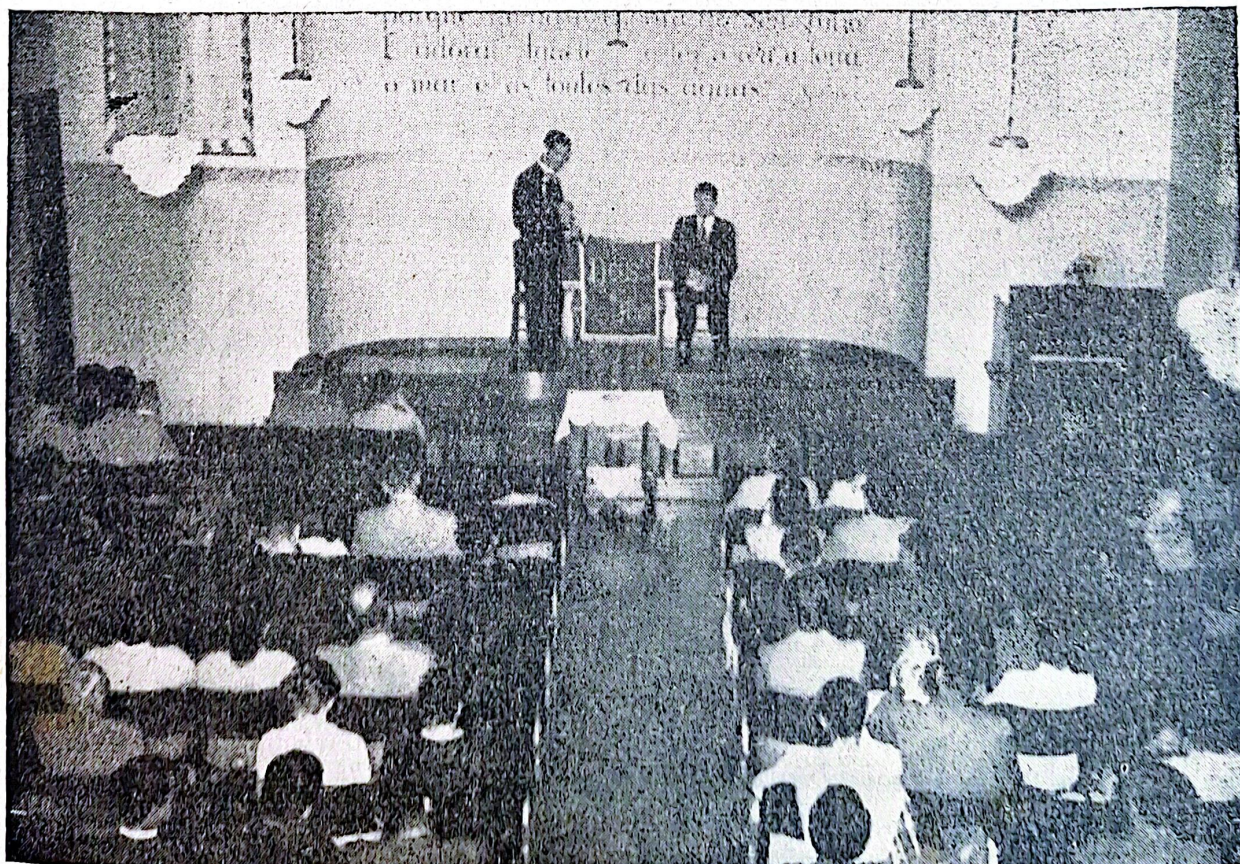
ANO XVI | SÃO PAULO | NÚMEROS 3 e 4

Estamos nos preparando...

Cremos sem nenhuma dúvida que Cristo está para vir em breve. Isto não é uma fábula para nós; é uma realidade. Não temos dúvida, nem por anos temos duvidado uma só vez, de que as doutrinas que hoje mantemos sejam verdade presente, e de que nos estamos aproximando do Juízo. Estamos nos preparando para encontrar-nos com Aquêle que, acompanhado por uma comitiva de santos anjos, há de aparecer nas nuvens do céu, para dar aos fiéis e justos o toque final da imortalidade. 1TSM: 181, 182.

Aspecto de uma conferência pública realizada em março de 1956, no templo do Belém, São Paulo.

OS DOIS SERVOS

Por E. G. White

Depois de dar os sinais de Sua vinda, Cristo disse: "Quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o reino de Deus está perto". "Olhai, vigiai e orai." Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. Aquêles que tiveram fé na mensagem por Êle enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência aos Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sôbre os desobedientes e incrédulos. A Noé veio esta palavra: "Entra tu e tôda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de Mim". Noé obedeceu, e foi salvo. A Ló foi enviada a mensagem: "Levantai-vos, saí dêste lugar: porque o Senhor há de destruir a cidade". Ló colocou-se sob a guarda dos mensageiros celestes, e foi salvo. Assim os discípulos de Cristo tiveram aviso da destruição de Jerusalém. Os que estavam alerta ao sinal da próxima ruína da cidade, escaparam à destruição. Assim agora estamos dando aviso da segunda vinda de Cristo e da destruição impendente sôbre o mundo. Os que ouvirem a advertência, serão salvos.

Como não sabemos o tempo exato de Sua vinda, somos advertidos a vigiar. "Bem-aventurados aquêles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando!" Os que vigiam, à espera da vinda do Senhor, não aguardam em ociosa expectativa. A expectação da vinda do Senhor deve fazer os homens temê-lO, bem como aos Seus juízos contra a transgressão. Deve despertá-los para o grande pecado de Lhe rejeitar os oferecimentos de misericórdia. Os que aguardam o Senhor, purificam a alma pela obediência da verdade. Com a vigilante espera, combinam ativo serviço. Como sabem que o Senhor está às portas, seu zêlo é avivado para cooperar com as fôrças divinas para salvação de almas. Êstes são os sábios e fiéis servos que dão "o sustento a seu tempo" à casa do Senhor. Estão declarando a verdade especialmente aplicável a êste tempo. Como Enoque, Noé, Abraão e Moisés, cada um declarou a verdade para seu tempo, assim hão de os servos de Cristo agora dar a especial advertência para sua geração.

Mas Cristo apresenta outra classe: 'Porém, se aquêle mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o Senhor daquele servo num dia em que o não espera".

Saída dos assistentes a uma palestra pública realizada em março de 1956, no Belém, São Paulo.

O mau servo diz em seu coração: "O meu senhor tarde virá". Não diz que Cristo não virá. Não zomba da idéia de Sua segunda vinda. Mas, em seu coração e por suas ações e palavras declara que a vinda do Senhor demora. Afasta da men-

te dos outros a convicção de que o Senhor presto virá. Sua influência leva os outros a uma presunçosa, negligente demora. São conformados em sua mundanidade e torpor. Paixões terrestres, pensamentos corruptos tomam posse da mente. O mau servo come e bebe com os temulentos, une-se com o mundo na busca do prazer. Espanca seus conservos, acusando e condenando aquêles que são fiéis a seu Mestre. Mistura-se com o mundo. Sendo semelhantes, crescem ambos na transgressão. É uma assimilação terrível. É colhido no laço juntamente com o mundo. "Virá o senhor daquele servo... à hora em que êle não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas."

"E se não vigiares, virei sôbre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sôbre ti virei." O advento de Cristo surpreenderá os falsos mestres. Êles estão dizendo: "Paz e segurança". Como os sacerdotes e mestres antes da queda de Jerusalém, assim esperam êles que a igreja goze de prosperidade e glórias terrestres. Os sinais dos tempos, êles interpretam como prognóstico dessas coisas. Mas, que diz a Palavra inspirada? — "Então lhes sobrevirá repentina destruição". Como um laço virá o dia de Deus sôbre tôda a terra, sôbre todos os que fazem dêste mundo sua pátria. Êle virá sôbre êles como um ladrão.

Batismo na conferência da Associação São Paulo, Goiás, Mato Grosso, em março de 1956.

NOSSO ZÊLO PELA CAUSA DE DEUS NA TERRA

Por A. Lavrik

"Por amor de Sião não me calarei e por amor de Jerusalém me não aquietarei; até que saia a sua justiça como um resplandor, e a sua salvação como uma tocha acesa... Ó Jerusalém! Sôbre os teus muros pus guardas, que todo o dia e tôda a noite de contínuo se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós, nem estejais em silêncio, até que confirme, e até que ponha Jerusalém por louvor na terra." Isa. 62: 1, 6, 7.

Não há obra mais importante na terra do que a obra de salvação de almas. Todo o Céu está interessado nesta obra, e nosso Senhor Jesus Cristo deu a vida por esta obra. (I Pedro 1:10-12). Nos dias atuais, em tôdas as classes da sociedade humana se verifica uma afanosa corrida para adquirir bens e assegurar o bem estar nesta vida. O progresso dos nossos dias é, para o povo de Deus, uma tentação tendente a desviar a atenção das coisas eternas da importância da obra de salvação de almas. Não é necessário negar em pa-

lavras sua virtude, basta demonstrar indiferença e pouco entusiasmo por ela, e isto já é um sintoma de que a atenção não está completamente voltada para tão inestimável causa. Tudo o que está ligado a esta obra deve receber igual atenção e importância (2T:545), e cada um que nela se empenha deve executar com atenção e entusiasmo a parte que lhe incumbe. Mesmo as partes que aos olhos humanos pareçam de menor importância e que não são revestidas de consideração e glória, sendo feitas com a devida atenção, fidelidade e entusiasmo, podem ser por Deus revestidas de glória e grandeza.

Elias, o profeta de Deus, chamado para fazer, nos seus dias, uma grande obra comparada em importância à dos nossos dias (Mal. 4:5; Mat. 17:11), estava para se despedir de Eliseu. Êste, que no princípio de sua vocação apenas atendia pequenas obrigações (II Reis 3:11, u. p.), percebeu ser aquela sua oportunidade de receber grande responsabilidade na obra, devendo substituir a Elias. Aproveitou a ocasião e, sendo-lhe perguntado o que preferia pedir que Elias lhe fizesse, escolheu porção dobrada do espírito de Elias. Mas a satisfação dêsse desejo dependia do cumprimento de uma condição simples, porém simbólica, e se êle não compreendesse a importância de tal obrigação, seu desejo não poderia ser satisfeito. Disse Elias: "Se me vires quando fôr tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará." (II Reis 2:9-11). Consideremos a grande importância desta condição aparentemente pequena: "Se me vires". Era, pois, necessária a atenção completa.

O Espírito de Deus opera sòmente nos que estão atentos à Sua aproximação e percebem Sua voz. Vejamos as seguintes expressões do Espírito de Profecia: "Os que não têm viva ligação com Deus não têm uma apreciação da manifestação do Espírito Santo, e não distinguem entre o sagrado e o comum. Não obedecem à voz de Deus, porque, como a nação judaica, não conhecem o tempo de sua visitação. Não há auxílio para homem, mulher ou criança que não quer ouvir e obedecer à voz do dever; pois a voz do dever é a voz de Deus. Os olhos, os ouvidos e o coração se tornarão inimpressionáveis se os homens ou mulheres recusarem dar atenção ao conselho divino e escolherem o caminho que melhor lhes agrada." TM:402.

"Ùnicamente os que aceitam fielmente e apreciam a luz a nós dada por Deus, e tomam elevada e nobre posição no espírito de abnegação e sacrifício, serão condutos de luz para o mundo. Os que não avançam, hão de retrogradar, mesmo das próprias bordas da Canaã celeste." 2TSM: 206.

A voz do dever é a voz de Deus, quando ela indica as exigências da palavra de Deus, a luz que recebemos para fazê-la resplandecer. (Mat. 5:14-16). Todo aquêle que faz uso da luz recebida, ainda que pequena a princípio, poderá vê-la resplandecer cada vez mais clara até ser luz perfeita (Prov. 4:18, 19; Luc. 16:10). Quem não atende à voz de Deus e não a discerne no seu dever, deixa passar uma e outra oportunidade e nunca pode ser usado pelo Espírito de Deus, como canal de luz, pois de tal indivíduo se diz: "Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal." (Apoc. 2:5).

A voz do dever, quando é atendida, prepara os ouvidos para melhor atender a outra obrigação, de que Deus nos quer incumbir. Em cada época das sete igrejas do Apocalipse se diz: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apoc. 2:9). Quem não atende à voz da obrigação não pode compreender a voz do Epírito de Deus. O cabo é cortado, nada se pode fazer. "Não há auxílio para homem, mulher ou criança que não quer ouvir e obedecer à voz do dever". O apóstolo, que desejava ter uma consciência sem ofensa para com Deus e os homens, reconhece justamente a voz do dever, e diz: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!" (I Cor. 9:16). E esta obrigação vem des-

de que reconhecemos o amor de Cristo através do grande sacrifício do Calvário. Então é expresso o resultado: "O amor de Cristo nos constrange." (II Cor. 5:14). Onde se sente o amor de Cristo, opera-se verdadeiro milagre, a alma se transforma, e tanto no trabalho missionário como em qualquer obrigação familiar ou social nota-se uma transformação radical, um zêlo sagrado pelas coisas divinas.

A voz de Deus é discernida através das circunstâncias que seguem, e somos chamados a dar prova do verdadeiro discipulado de Jesus Cristo, pois Êle mesmo disse: "Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos para êle e faremos nêle morada." (S. João 14:23).

Onde o Pai e o Filho habitam, aí há tudo... Tudo fala de que a alma em que Êles habitam compreende a voz de Deus, onde quer que seja chamada para cumprir sua obrigação. Não se faz necesário inspetor para vigiar a tarefa a ver se foi executada ou não. Se bem que Deus é Deus de ordem e organização, o ideal é de alcançar o que o Senhor disse do concêrto que deseja fazer com Seus filhos: "Porque êste é o concêrto que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei: e Eu lhes serei por Deus, e êles Me serão por povo; e não ensinará cada um ao próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos Me conhecerão, desde o menor dêles até ao maior." (Heb. 8:10, 11).

No céu há leis e ordens, mas aos sêres não caídos tais leis e ordens não se afiguram como aos homens se afigura, aqui na terra, a lei de Deus. Os sêres celestes não são forçados pelo temor a executar a vontade divina; pelo contrário, é-lhes um prazer e privilégio, cumprir a vontade de Deus expressa na Sua lei. Tal espírito deve ser cultivado nas instituições da obra de Deus na terra, e então estaremos coerentes com o que oramos: "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu." (Mat. 6:10).

No cumprimento da vontade de Deus na terra, deve ser reconhecida cada ocasião e oportunidade, como o fêz nosso grande Mestre, que declarou: "A minha comida é fazer a vontade dAquêle que Me enviou, e realizar a Sua obra." (S. João 4:34). Mesmo a necessidade mais urgente como a comida foi por Êle relegada a segundo plano, o que significa que o cumprimento da vontade de Deus era para Cristo de maior satisfação que a comida. Que afeição! Que amor divino êste! Meus queridos irmãos e coobreiros na obra do Senhor: Se fôr êste o motivo de cada dia sairmos para cumprir a obrigação, seremos felizes na realização da maior tarefa a que a circunstância nos levar, na execução da obra dAquêle que nos chamou. Seremos mais felizes também quando sofremos, e não sòmente quando tudo nos vai às mil maravilhas. Não perguntaremos pela recompensa do nosso trabalho, como os discípulos, quando ainda não compreendiam sua vocação. (Mat. 19:27).

"Quando a ignomínia da indolência e preguiça tiver sido afastada da igreja, o Espírito do Senhor se manifestará graciosamente. Revelar-se-á o poder divino. A igreja verá a providencial operação do Senhor dos Exércitos. A luz da verdade brilhará em raios claros, fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitas almas volverão do êrro para a verdade. A terra será iluminada com a glória do Senhor." 3TSM: 308.

"Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor" Isa. 52:11.

"Lembrem-se os que se acham ligados às instituições especiais do Senhor, de que Êle exigirá fruto da Sua vinha. Proporcionalmente às bênçãos concedidas serão os produtos exigidos. Infidelidade, injustiça, desonestidade, conivência com o

mal, impedem a luz que Deus deseja brilhe de Suas instrumentalidades.

"Obreiros que não são diligentes nem fiéis, produzem mal incalculável. Constituem-se exemplo para outros. Em cada instruções há alguns que prestam serviço sincero, com disposição alegre; mas, não os atingirá o fermento? Deverá a instituição ser deixada sem alguns sinceros exemplos de fidelidade cristã? Quando homens que pretendem ser representantes de Cristo revelam ser inconversos, de caráter grosseiro, egoísta, impuro, devem ser afastados da obra.

"Os obreiros precisam reconhecer a santidade do legado com que o Senhor os honrou. Motivos impulsivos, atos caprichosos, têm que ser postos de lado. Os que não sabem distinguir entre o santo e o profano, não são mordomos de confiança em altas responsabilidades. Quando tentados, trairão a confiança nêles depositada. Os que não apreciam os privilégios e oportunidades de uma ligação com a obra de Deus, não subsistirão quando o inimigo apresentar suas tentações capciosas. São fàcilmente desviados por projetos egoístas, ambiciosos. Se, depois de lhes haver sido apresentada a luz, ainda deixarem de discernir entre o correto e o errado, quanto antes forem desligados da instituição, tanto mais pura e elevada será a reputação da obra... Os insinceros e profanos, os que são dados à tagarelice, que vivem a comentar as faltas alheias, ao passo que se descuidam das próprias, devem ser afastados da obra." 3TSM: 184, 185, 186.

Nas citações da pena inspirada, encontramos estas advertências quanto ao caráter daqueles que levam os vasos do Senhor, ou trabalham na Sua causa. Todos devem examinar-se a ver se as advertências não se referem a si próprios. Deus quer um povo zeloso de boas obras, e caso estas condições não sejam alcançadas pelos que tomam parte na Sua obra, Êle os afastará desta. Portanto, se no passado alguns dentre nós foram afastados da obra, isto não a desqualifica, devendo antes ser considerada de maior reputação. Tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito. "Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. E todos comeram dum mesmo manjar espiritual. E beberam todos duma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. Mas Deus não se agradou da maior parte dêles, pelo que foram prostrados no deserto. ...Aquêle pois que cuida estar em pé, olhe não caia." I Cor. 10: 1-5, 12.

Consideremos o procedimento do Senhor com Seu povo no passado. Deixou Êle de ser hoje tão exigente? Ninguém se engane para alimentar característicos que desonram e contaminam a alma e a sua profissão, pois Deus os revelará e porá a descoberto tudo que é imundo. Ninguém se lisonjeie com o pecado e o procedimento vil, pois Deus há de fazer Sua obra. Malaquias 3:1-6 refere-se particularmente aos nossos dias, para que os filhos de Deus se preparem para receber a promessa do Seu Espírito Santo.

Desejaria exclamar aos ouvidos de todos os queridos irmãos na obra do Senhor, como o fêz Ezequias aos sacerdotes e levitas da grande obra de reforma nos seus dias: "Agora, filhos meus, não sejais negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante dêle para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso." II Crôn. 29: 11. Hoje a grande obra do Senhor não é menos sagrada que naqueles dias. Deus não muda, nem há sombra de variação em Seu caráter. Tiago 1:16-18.

Deus ajude a todos para que compreendam o que significa estar perante Deus como ministros Seus...

Desejaria também que cada um se examinasse à luz dos seguintes trechos inspirados:

"As palavras dirigidas a êsses foram soleníssimas: 'Fôstes pesados na balança, e achados em falta. Negligenciastes as responsabilidades espirituais devido à atarefada atividade nos assuntos temporais, ao passo que vossa própria posição de confiança tornava necessário possuirdes sabedoria mais que humana e discernimento acima do finito. Precisáveis disto a fim de realizardes mesmo a parte mecânica de vosso trabalho; e quando desligastes Deus e Sua glória de vossa ocupação, desviastes-vos de Sua bênção'.

"Foi então feita a pergunta: 'Por que não lavastes vossos vestidos de caráter, e os branqueastes no sangue do Cordeiro? Deus enviou Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que êste fôsse salvo por Êle. Meu amor por vós foi mais abnegado do que o de uma mãe. Foi para poder pagar vosso sombrio registro de iniqüidade, e pôr-vos nos lábios o cálice da salvação, que sofri a morte de cruz, suportando o pêso e a maldição de vossa culpa. As agonias da morte, e os horrores das trevas do sepulcro, Eu suportei, a fim de vencer aquêle que tinha o império da morte, descerrar a prisão, e abrir-vos os portais da vida. Submeti-Me à vergonha e à angústia porque vos amava com infinito amor, e queria trazer de volta Minhas ovelhas desgarradas e errantes ao paraíso de Deus, à árvore da vida. Essa vida de bênção que para vós comprei a tal preço, vós a desprezastes. Vergonha, vitupério e ignominia como os que por vós sofreu vosso Mestre, vós os evitastes. Os privilégios que Êle deu a vida para pôr ao vosso alcance, não os apreciastes. Não quisestes ser participantes de Seus sofrimentos, e agora não podeis partilhar com Êle de Sua glória.'

Foram então proferidas estas solenes palavras: "Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem é sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda', Fechou-se então o livro, e caiu o manto da pessoa que estava no trono, revelando a terrível glória do Filho de Deus."

"A cena dissipou-se, e encontrei-me ainda na Terra, inexprimìvelmente grata por que o dia de Deus ainda não tivesse vindo, e o precioso tempo da graça ainda nos fôsse concedido, de modo a nos prepararmos para a eternidade.

"O trabalho de cada hora passa em revista diante de Deus, e é registado para fidelidade ou infidelidade. O registo dos momentos desperdiçados e não aproveitadas oportunidades, terá de ser enfrentado quando se assentar o Juízo, e os livros forem abertos e cada um fôr julgado segundo as coisas escritas nos livros. Egoísmo, inveja, orgulho, ciúme, preguiça, ou qualquer outro pecado nutrido no coração, excluirá uma pessoa da bem-aventurança do Céu. 'A quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daqueles a quem obedeceis'." 1TSM:521, 522.

Passamos o ano de 1956, passamos muitas oportunidades, e os momentos não aproveitados, negligências e outros pecados nutridos no coração constituem a causa de insucessos. Rogo-vos, irmãos coobreiros, que vos examineis à luz desta cena, e tomeis a vossa decisão, sem mais vos demorardes na tentação da incerteza e da dúvida. Ninguém se lisonjeie com o pecado, porque Deus o tolerou até agora... Levantai-vos e santificai o vosso templo pessoal e o da igreja de Deus, a fim de que o Senhor nos envie Seu Espírito Santo, como prometeu. Falai e orai sôbre esta urgente necessidade, pessoal e coletiva.

Examinai os vossos relatórios pessoais, e decidí fazer o melhor possível no ano novo, para que a balança decida a vosso favor e não contra... Deus ajude a cada um para que alcance o alvo dêste ano — "Fidelidade no mínimo". Amém.

ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE DO BRASIL

Por Desidério Devai

Às nove horas da manhã do dia vinte e sete de abril de mil novecentos e cinqüenta e seis, no salão da sede própria da Associação, à Avenida Norte, 3028, Recife, estando presente o irmão André Lavrik, presidente da União, reuniram-se os delegados e demais membros para celebrar a 3.ª assembléia dessa Associação.

A sessão foi aberta pelo irmão Desidério Devai com o hino "Andar e viver com Jesus", leitura do Salmo 100 e oração do irmão Eliseu Meneses de Lima.

Apresentadas as credenciais dos delegados, a assembléia foi considerada legal.

Relatório espiritual

O irmão Desidério Devai leu o relatório espiritual, que deu o seguinte resultado: Número atual de membros: 77. Trabalharam na Associação desde a última assembléia: 1 obreiro consagrado, 2 obreiros auxiliares e 2 colportores.

Relatório financeiro

Entradas	
Dízimos	Cr.$ 87.409,40
Of. do 1.º dia	1.815,60
" Esc. Sabatina	11.562,00
" Missionária	687,60
" das Primícias	1.169,90
" Alim. das Conferências	500,00
" Semana de Oração	814,00
" p/ Conf. Geral	480,00
" Escola Missionária	538,00
" Assistência Social e Clínica	494,50
Total	Cr.$ 105.471,00
Saídas	
Ordenados dos Obreiros	Cr.$ 188.807,00
Despesas	29.394,20
Aluguel	2.992,00
P/ pobres	3.765,00
Total	Cr.$ 224.958,20

O deficit foi coberto pela União.

Movimento da Construção

Entradas	
Da União	Cr.$ 100.000,00
Venda de outra propriedade (Sinal)	50.000,00
Trab. Miss., ofertas e recolta	15.000,00
Total	Cr.$ 165.000,00
Saídas	
Compra do terreno	130.000,00
Construção	105.000,00
Total	235.000,00

Deficit: Cr.$ 70.000,00

Ato contínuo, o presidente da Associação agradeceu aos colaboradores e entregou o seu cargo nas mãos do presidente da União e dos delegados.

Eleitas as comissões de nomeação e finanças, a 1.ª reunião da assembléia foi encerrada com o cântico do hino 200 do H.A. e oração do irmão A. Lavrik.

Na segunda reunião a comissão de finanças apresentou o resultado do exame procedido nos livros, os quais foram achados em ordem, e a comissão de nomeação apresentou os seguintes irmãos para o desempenho dos respectivos cargos no próximo biênio:

a) Pres. da Associação: Desidério Devai
Secretário: Eliseu Meneses de Lima
Tesoureira: Maria L. Devai.
Comissão: Desidério Devai, Eliseu M. de Lima, José Maria de Lima, Antônio Pinto e José Domingos.

b) Obreiro consagrado: Desidério Devai
Auxiliar de obreiro: Antônio Pinto
Colportores que poderão ser usados na obra bíblica: Sebastião de Moura Rocha e José D. dos Santos.

c) Delegados para a conf. da União:
O presidente da Associação
O secretário
Antônio Pinto (substituto)

d) A colportagem fica sob a direção do presidente da Associação.

Em resultado da sessão da comissão de propostas, constituída de todos os delegados, foram apresentadas as seguintes propostas:

1. Agradecer ao Senhor por haver protegido a obra na Associação Nordeste. Foram apresentados os seguintes versos bíblicos em agradecimento: Sal. 94:12-18 e Sal. 113.
2. Apelar a tôdas as igrejas e membros para que se unam numa ofensiva missionária com literatura, visitas e estudos bíblicos, para o que as igrejas devem formar grupos locais de membros leigos para várias atividades missionárias, conforme instruções da sede da União.
3. Revalidar a proposta n.º 3 da assembléia passada, referente à Escola Paroquial.
4. Animar os jovens a freqüentar as escolas; aos que têm curso primário, animá-los a estudar no Curso Missionário, em São Paulo.
5. Conservar de pé as propostas nos. 2 e 3 da assembléia anterior, sôbre as construções.
6. Melhorar a situação do trabalho em São Salvador e Aracaju, pela compra de propriedades ou pelo aluguel de casas.

A Assembléia foi encerrada com o cântico do hino 266 e oração do irmão A. Lavrik.

Recife, 30 de abril de 1956.

ELI E SEUS FILHOS

Por E. G. White

Eli era sacerdote e juiz em Israel. Ocupava as posições mais elevadas e de maior responsabilidade que havia entre o povo de Deus. Como um homem divinamente escolhido para os sagrados deveres do sacerdócio, e pôsto no país como a autoridade judiciária mais elevada, era êle olhado como um exemplo, e exercia grande influência sôbre as tribos de Israel. Mas, embora tivesse sido designado para governar o povo, não governava a sua própria casa. Eli era um pai transigente. Amando a paz e a comodidade, não exercia a sua autoridade para corrigir os maus hábitos e paixões de seus filhos. Em vez de contender com êles ou castigá-los, submetia-se à sua vontade e os deixava seguir seu próprio caminho. Em vez de considerar a educação de seus filhos como uma das mais importantes de suas responsabilidades, tratou desta questão como se fôsse de pequena relevância. O sacerdote e juiz de Israel não foi deixado em trevas quanto ao dever de restringir e governar os filhos que Deus dera aos seus cuidados. Mas Eli recuou dêste dever, porque o mesmo implicava contrariar a vontade de seus filhos, e tornaria necessário puni-los e repudiá-los. Sem pesar as terríveis conseqüências que se seguiriam à sua conduta, condescendeu com seus filhos no que quer que desejassem, e negligenciou a obra de os habilitar para o serviço de Deus e para os deveres da vida...

Eli tinha errado grandemente em permitir que seus filhos ministrassem no ofício santo. Desculpando a sua conduta, sob um pretexto ou outro, tornou-se cego aos seus pecados; mas chegaram afinal a um ponto em que não mais êle podia cerrar os olhos aos crimes de seus filhos. O povo se queixava das suas ações violentas, e o sumo-sacerdote ficou pesaroso e angustiado. Não ousou permanecer em silêncio por mais tempo. Mas seus filhos haviam crescido sem a idéia de consideração para com qualquer pessoa a não ser para consigo mesmos; e agora não se preocupavam com quem quer que fôsse. Viam a mágua do pai, mas seus duros corações não se comoviam. Ouviam-lhe as brandas admoestações, mas não se impressionavam, tão pouco modificavam sua má conduta embora advertidos das conseqüências de seu pecado. Se Eli houvesse tratado com justiça seus ímpios filhos, êles teriam sido rejeitados do ofício sacerdotal, e punidos de morte. Temendo assim trazer a ignomínia e a condenação pública aos seus filhos, manteve-os nos mais sagrados cargos de confiança. Permitiu também que misturassem sua corrupção com o santo serviço de Deus, e infligissem à causa da verdade um dano que os anos não poderiam delir. Quando, porém, o juiz de Israel negligenciou a sua obra, Deus tomou a questão em Suas mãos...

Deus acusou Eli de honrar seus filhos mais do que ao Senhor. Eli permitira que a oferta designada por Deus como uma bênção a Israel se tornasse uma coisa desprezível, e isto em vez de reduzir seus filhos ao opróbrio pelos seus costumes ímpios e abomináveis. Aquêles que seguem suas próprias inclinações, com uma afeição cega para com seus filhos, condescendendo com êles na satisfação de seus desejos egoísticos, e não fazem uso da autoridade de Deus para repreender o pecado e corrigir o mal, tornam manifesto que estão honrando seus ímpios filhos mais do que a Deus. Estão mais ansiosos por defender a reputação dêles do que comprazer ao Senhor e guardar o Seu serviço de tôda a aparência do mal.

Deus responsabilizou Eli, como sacerdote e juiz de Israel, pela condição moral e religiosa de Seu povo, e, em sentido especial, pelo caráter de seus filhos. Êle deveria a princípio ter tentado restringir o mal por meio de medidas brandas; mas, se estas não dessem resultado, devê-lo-ia ter subjugado pelos meios mais severos. Êle incorreu no desagrado do Senhor por não reprovar o pecado e executar a justiça no pecador. Não se pôde contar com êle para que Israel fôsse conservado puro. Aquêles que têm muito pouca coragem para reprovar o mal, ou que pela indolência ou falta de interêsse não fazem um esfôrço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter obstado nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se êsses atos tivessem sido nossos.

Eli não dirigiu a sua casa segundo as regras de Deus para o govêrno da família. Seguiu o seu próprio juízo. O extremoso pai deixou de tomar em consideração as faltas e pecados de seus filhos, em sua meninice, comprazendo-se com o pensamento de que após algum tempo êles perderiam suas más tendências. Muitos estão hoje a cometer êrro semelhante. Julgam que conhecem um meio melhor para educar seus filhos do que aquêle que Deus deu em Sua palavra. Alimentam nêles más tendências, insistindo nesta desculpa: "São muito novos para serem castigados. Esperemos que fiquem mais velhos, e possamos entender-nos com êles". Assim os maus hábitos são deixados a se fortalecerem até que se tornem uma segunda natureza. Os filhos crescem sem sujeição, com traços de caráter que são para êles uma maldição por tôda a vida, e que podem reproduzir-se em outros.

Não há maior desgraça para os lares do que permitir que os jovens sigam o seu próprio caminho. Quando os pais tomam em consideração todo o desejo de seus filhos, e com êstes condescendem no que sabem não ser para o seu bem, os filhos logo perdem todo o respeito para com seus pais, tôda a consideração pela autoridade de Deus e são levados cativos à vontade de Satanás. A influência de uma família mal dirigida é dilatada, e desastrosa a tôda a sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos.

Por causa da posição de Eli, sua influência era mais vasta do que se êle fôra um homem comum. Sua vida familiar era imitada em todo o Israel. Os funestos resultados de seu proceder negligente e amante da comodidade, eram vistos em milhares de lares que se modelaram pelo seu exemplo. Se se condescende com os filhos em práticas ruins, ao mesmo tempo em que os pais fazem profissão de religião, a verdade de Deus é levada ao opróbrio. A melhor prova de cristianismo de uma casa é o tipo de caráter mais alto do que a mais positiva profissão de piedade. Se os que professam a religião, em vez de aplicarem esforços ardorosos, persistentes e diligentes para manter um lar bem dirigido em testemunho dos benefícios da fé em Deus forem frouxos em seu govêrno, e condescendentes com os maus desejos de seus filhos, estarão a fazer como Eli, e trarão vitupério à causa de Cristo e ruína sôbre si e suas casas. Mas, por maiores que sejam os males da infidelidade paterna sob qualquer circunstância, são êles dez vêzes maiores quando existentes nas famílias daqueles que são designados para ensinadores do povo. Quando êstes deixam de governar a sua casa, estão, pelo seu mau exemplo, transviando a muitos. Sua culpa é tanto maior do que a dos outros quanto sua posição é de maior responsabilidade. PP: 637-644.

TESTE PARA A EFICIÊNCIA DA SAÚDE

(Determinação geral das possibilidades de uma pessoa normal)

INSTRUÇÕES: — Inscreva-se no espaço indicando o grau de um a cinco, conforme o emprêgo metódico que se faça das regras enumeradas. Some-se o total, para se obter a eficiência de saúde.

1 — Ausência de dôr, de fraqueza e de todo o temor de doença.

2 — Crença explícita no fato de que é melhor evitar que remediar.

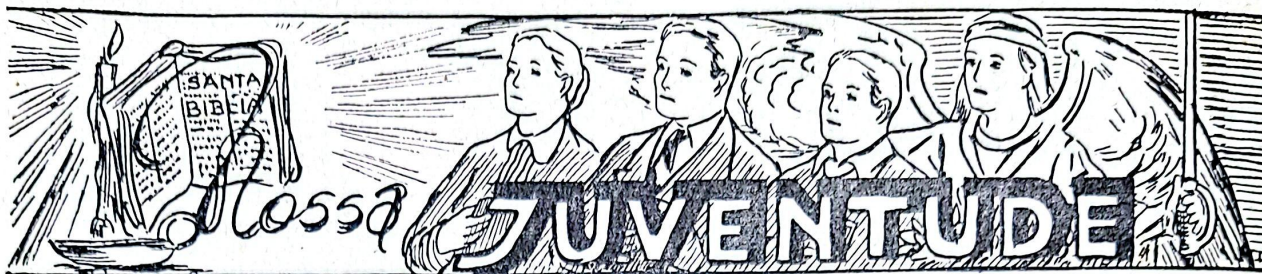
3 — Escolha, quantidade e hora das refeições, baseadas exclusivamente na sensação da fome.

4 — Hora regulamentar de deitar-se: dez horas, e cinqüenta e seis horas de sono por semana.

5 — Exercício diário ao ar livre e apreciação dêste.

6 — Transpiração abundante pelo menos uma vez por semana.

7 — Banho de manhã seguido de rápida massagem.

(continua na página 12)

ALGUMAS REGRAS DE BOAS MANEIRAS

Onde se manifesta mais nìtidamente a educação de uma pessoa? À mesa. Quando alguém quer certificar-se se uma pessoa é realmente educada, convida-a para almoçar ou jantar. Segundo o comportamento desta à mesa, o primeiro tira suas conclusões. Portanto, prezados jovens, se quereis ser educados, esforçai-vos por observar na prática as regras seguintes:

---

8 — Férias de verão onde haja muita natação, muito remo, muita excursão a pé.

9 — Cultura de jardim, mesmo que seja no fundo do quintal.

10 — O fator de confôrto de preferência ao de estilo e figurino, na aquisição de roupa.

11 — Janelas de casa e escritório nunca inteiramente fechadas.

12 — Hábito de respiração profunda e lenta.

13 — Posição correta ao sentar-se, andar ou estar em pé.

14 — Banhos freqüentes de ar e de sol.

15 — Métodos e acessórios sanitários de onde mora e onde trabalha.

16 — Conhecimentos dos fatôres mentais e espirituais que entram na saúde.

17 — Exame médico, de dentista, oculista, uma vez por ano, para a detenção de sinais de deficiências.

18 — Independência de qualquer conceito ou culto à saúde.

19 — Recusa de aborrecer-se com o que quer que seja.

20 — Abstração de interêsse pelo trabalho.

Para os anfitriões

1. O prato fundo pode ser colocado sôbre o raso, e ambos com o côncavo para cima. Há varias maneiras oficiais de dispor o talher em relação aos pratos, uma das quais é esta: colher e faca, do lado direito do prato; o garfo, juntamente com o guardanapo, do lado esquerdo. O guardanapo também pode ser colocado dentro do copo.

2. Quem serve deve começar com a pessoa mais idosa, e continuar servindo em escala decrescente.

3. As comidas servem-se à esquerda dos comensais; as bebidas, à direita.

4. Não sirvas os cavalheiros antes de estarem servidas tôdas as senhoras, inclusive as da casa.

5. Se quiseres dar a alguém a incumbência de trinchar, e êste se recusar, não insistas com êle, pois que sua recusa pode ser motivada pelo fato de não saber fazê-lo em ordem, e tua insistência poderá causar desagrado.

6. Não insistirás muito com os teus hóspedes para que comam e bebam, pois a intemperança não cabe à mesa de pessoas educadas, e muito menos à mesa dos cristãos. Uma ou, quando muito, duas ofertas bastam.

7. Os pratos servidos deves retirar do lado direito dos convivas.

Para os convidados

Pontualidade

8. Quando fores convidado para um almôço ou jantar, sê pontual. Não com-

pareças tarde, porque o atraso será desagradável aos hospedeiros e aos demais hóspedes.

9. Não te faças esperado à mesa, nem mesmo na tua própria casa, pois se a falta de pontualidade, de modo geral, é em si mesma, uma falta grave, à mesa torna-se ainda mais intolerável.

10. Não te apresentes depois de já estarem sentados todos os convidados.

Regras gerais

11. Como bom cristão, não deves esquecer-te de fazer tua oração antes e depois da refeição.

12. Não te sentes nem muito chegado à mesa nem muito longe dela.

13. Não te recostes à cadeira, nem te inclines, nem ponhas os cotovelos sôbre à mesa. Os pulsos sim.

14. Não comas muito. É sempre preferível levantares-te da mesa sem estares plenamente satisfeito.

15. Para mudar os pratos, não deves pô-los de lado nem oferecê-los a quem esteja servindo a mesa. A êste é que cabe retirar os pratos servidos.

16. Não faças esfôrço visível para te mostrares irrepreensível na observância das boas maneiras. É melhor cometeres algum êrro do que lutares penosa e visìvelmente para evitá-lo.

17. Ao despedir-te, agradece aos donos da casa em poucas palavras, o convite.

A ordem das preferências

18. Não te sentes à mesa nem comeces a comer antes que os donos da casa te mandem fazê-lo.

19. Não escolhas teu próprio lugar; espera que o dono da casa to aponte. Se porém tiveres a liberdade de escolher, deves dar preferência a um dos últimos lugares.

20. Não te sentes à mesa antes de estarem todos sentados tôdas as senhoras e senhoritas, e também os senhores mais idosos.

21. Se fores estranho ou houver pessoas mais dignas à mesa, não é de tua competência convidares os outros a se servirem.

22. Se as travessas não fôrem apresentadas aos hóspedes pelo copeiro ou pela dona da casa, e se estiveres sentado ao lado de uma senhora ou pessoa muito digna, deverás servi-la antes de te servires. Deverás ainda cuidar para que nada lhe falte e oferecer-lhe teus préstimos quando notares que ela precisa de algo.

23. Quando uma senhora ou senhorita pedir licença para levantar-se da mesa, tu também deves levantar-te, tornando a sentar-te em seguida.

(Continua no próximo número)

DERRIBANDO O MURO DE SEPARAÇÃO

"Satanás está contìnuamente procurando vencer o povo de Deus, derribando as barreiras que os separam do mundo. O antigo Israel foi enredado no pecado quando se aventurou a associação proibida com os gentios. De modo semelhante se transvia o Israel moderno... Quando os cristãos escolhem a sociedade dos ímpios e incrédulos, expõem-se à tentação. Satanás esconde-se das vistas, e furtivamente estende sôbre os olhos dêles seu véu enganador. Não podem ver que tal companhia é calculada a fazer-lhes mal; e ao mesmo tempo em que constantemente vão assimilando o mundo, no que respeita ao caráter, palavras e ações, mais e mais cegos se tornam.

"A conformidade aos costumes mundanos converte a igreja ao mundo; jamais converte o mundo a Cristo. A familiaridade com o pecado inevitavelmente o fará parecer menos repelente. Aquêle que prefere associar-se aos servos de Satanás, logo deixará de temer o senhor dêles." C: 508-509.

UMA ESCOLHA FELIZ

Por Olyntho S. Soares

Ao findar os estudos colegiais, está o jovem diante de uma feliz encruzilhada de vários caminhos cujas setas indicam o fim a que êle chegará após certo curso de estudos. É esta uma hora de decisão.

O optar por uma carreira tem grande importância para a vida, haja vista que deve ser feito de inteira consciência e vontade, e não por pressão de circunstâncias.

O caminho mais acertado é o apontado por Deus, e esta indicação devemos buscar sobretudo nas ocasiões em que é mister decidir-nos por alguma coisa.

Tenhamos em mente as qualidades que se vinculam a tôda profissão, confôrme o conselho do apóstolo Paulo:

"Se ministério, *dediquemo-nos* ao ministério; ou o que ensina, *esmere-se* ao fazê-lo; ou o que exorta, faça-o com *dedicação;* ou o que contribui, com *liberalidade;* o que preside, com *diligência*; quem exerce misericórdia, com *alegria.*" Romanos, cap. 12, vs. 7 e 8.

Eis o segrêdo do êxito profissional: *êsmero, dedicação, liberalidade, diligência e alegria.* Pergunte-se cada qual antes de entrar numa carreira ou mesmo de assumir qualquer encargo: desincumbir-me-ei com esmêro das obrigações que me forem confiadas? Poderei dedicar-me o suficiente para aplicar o máximo de minha capacidade na tarefa? Porei minha eficiência com liberalidade à disposição das causas coletivas? É esta a espécie de trabalho que me dará alegria?

As qualidades acima enumeradas são condições essenciais à execução de qualquer trabalho. O esmêro inclui o estudo, o aperfeiçoamento, o desenvolvimento da capacidade, o progresso em suma.

A dedicação revela interêsse, zêlo, consagração, devotamento, fidelidade à vocação.

A liberalidade equilibra tôda a sorte de aspirações. É o fruto da abnegação, tão decantada pelo Mestre divino e muito mais demonstrada na Sua vida prática.

A diligência numa causa nobre é poderosa arma contra tôda a sorte de males que proliferam na ociosidade, pois releva notar que todo esfôrço para o bem encontra geralmente algo que o procure turbar e impedir o alcance do alvo almejado.

A alegria aplaina os caminhos ásperos da vida, suaviza os trabalhos mais duros, constitui excelente fator de êxito no trabalho.

Todo movimento produz fôrça e tôda fôrça produz trabalho. Todos os sêres criados estão em constante atividade. No dizer de Jó, "o homem nasce para o trabalho". Cumpre, pois, que todo ser humano se disponha a executar alguma obra neste mundo, e esta deve ser sempre a de maior alcance e eficiência segundo a possibilidade de cada um. Ninguém deve ser estacionário, crendo que não pode realizar obra mais importante; se assim fôsse, nunca se veria progresso em nenhum campo de atividade. Por isso o apóstolo adverte: "Procurai com zêlo os melhores dons".

Tôda escolha deve ser orientada pelo ideal de honrar o Criador e ser bênção para o semelhante. Compete aos pais atentar para os objetivos gerais da educação, entre os quais figuram, além da aquisição de conhecimento, hábitos e habilidades, a direção geral do comportamento, em que sobressai a formação de ideais e atitudes. Para isto muito podem os pais contribuir com sábios conselhos e muita oração.

Diz mais o apóstolo: "Corramos com paciência a carreira que nos está proposta". A carreira que Deus nos propõe é a de servirmos, de sermos úteis, e em a seguirmos há grande recompensa. Esta pode não ser visível aqui, pois o prêmio do obreiro fiel não consiste em dinheiro ou bens terrestres. **(Continua na página 16).**

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — IX

Por J. N. Loughborough

"Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. . . Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquêle dia vos surpreenda como um ladrão. Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite, nem das trevas.". I Tess. 5:2-5.

Ao povo que não está "em trevas", quer dizer, na ignorância, no tocante à vinda do Senhor, o apóstolo exorta dizendo: "Rgozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias; examinai tudo; retende o bem".

Segundo estas palavras, é evidente que, permitindo-se ao Espírito Santo influir livremente nos corações como Deus quer, haverá manifestações boas e verídicas do dom profético entre os crentes no segundo advento de Cristo. Greenfield, em seu dicionário grego, diz que a palavra aqui traduzida por "profecias" (v. 20), significa "o exercício do dom profético neste sentido. I Tess. 5:20". Nisso concordam os dicionários de Parkhurst, Robinson, Liddell e Scott.

Escrevendo aos coríntios, o apóstolo faz menção dos que estão aguardando a segunda vinda de nosso Senhor, e diz: "De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo". I Cor. 1:7, 8.

Acêrca da igreja que estará esperando a segunda vinda de Cristo, lemos no livro de Apocalipse o que segue: "E o dragão (o diabo) irou-se contra a mulher (a igreja), e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo". (Apoc. 12:17). O verso 10 do capítulo 19 do mesmo livro nos diz claramente que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". De modo que aqui nos é apresentado o último povo de Deus, o "resto" da igreja, em seu estado probatório, com dois traços preeminentes de sua obra, que são: a observância de todos os mandamentos de Deus e a posse do espírito de profecia.

Nos próximos capítulos desejamos chamar a atenção do leitor para alguns fatos que demostram como o Senhor tem manifestado e ainda manifesta na atualidade o espírito de profecia no meio do povo que espera a vinda do Senhor Jesus Cristo.

Em capítulos anteriores foram já apresentadas cabalmente as provas bíblicas evidenciando o fato de que foram postos dons espirituais na igreja evangélica, e que estes serão achados entre os crentes que compõem o resto da igreja em seu estado probatório. Não foi o Senhor quem tirou da igreja os dons, mas ela mesma, por sua apostasia, pôs limites a estas manifestações. Deus sempre Se tem mostrado pronto para acompanhar com seu poder e seus dons a quantos O buscam de todo o coração.

REUNIÕES DE PRAZER

"Muitos permitem aos jovens participar em reuniões de prazer, pensando que o divertimento seja essencial à saúde e à felicidade; mas que perigos estão no caminho! Quanto mais se condescende com o desejo do prazer, tanto mais se cultiva (êsse desejo) e tanto mais forte se torna. A experiência da vida é largamente feita sôbre a satisfação própria nos divertimentos. Deus manda que nos acautelemos. 'Aquêle pois que cuida estar em pé, olhe não caia'." TM:103.

"O poder da piedade quase desapareceu de muitas das igrejas. Piqueniques, representações teatrais nas igrejas, quermesses, casas elegantes, ostentação pessoal, desviaram de Deus os pensamentos". C: 463-464.

"Os perigos dos últimos dias estão sôbre nós, e diante dos anjos está uma prova que não previram. Serão levados à mais aflitiva perplexidade. A veracidade de sua fé será provada. Professam estar esperando a vinda do Filho do homem; contudo, alguns dêles têm sido um mau exemplo para os incrédulos. Não têm estado dispostos a abandonar o mundo, mas têm-se unido com êles, têm tomado parte em piqueniques e outras reuniões de prazer, lisonjeando-se de que se estavam empenhando em divertimento, inocente." 1T: 269.

"Foi-me mostrado que os verdadeiros seguidores de Jesus rejeitarão os piqueniques, as "donations" (reuniões de paroquianos em casa do clérigo, ocasião em que lhe trazem presentes), as representações teatrais e outras reuniões de prazer. Não podem achar Jesus aí, nem influência alguma que dirija seus pensamentos para o céu ou aumente seu crescimento na graça. A palavra de Deus, obedecida, nos leva a sair do meio destas coisas e ser separados." 1T: 288.

"A advertência de que o Filho está prestes a vir nas nuvens do céu tornou-se para muitos um conto familiar. Êles deixaram a posição de expectação e vigilância. O espírito egoísta e mundano manifestado na vida, revela o sentimento do coração: "O meu Senhor tarde virá." Alguns estão envolvidos em tão grandes trevas que expressam abertamente sua incredulidade, não obstante a declaração de nosso Salvador de que todos os tais são servos infiéis e sua parte será com os hipócritas e incrédulos." 5T:9.

(Continuação da página 14)

O caminho que leva à glória não promete galardões terrenos. Não ostenta fagueiras esperanças de comodidade e de um viver luxuoso, embora haja anúncios de tôda espécie que a isto convidem, animando e entusiasmando os jovens a decidir-se por caminhos tais.

Há o fim sublime das riquezas e glórias do além e o fim bem próximo de um caminho de riquezas e glórias mundanas. O primeiro, porém, encerra bens duráveis, eternos; o segundo oferece mero deleite temporal, que cedo finda. Convém, pois, optar pelo caminho "mais excelente".

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.